

A Educação a Distância: uma exigência do momento

Gilda Maria Grumbach

Coordenadora de Educação a Distância
Universidade do Rio de Janeiro

A crise de valores que ocorre hoje nas sociedades gera rachaduras em sólidas instituições sociais, pois modelos de análise tidos como axiomáticos estão se desestruturando. Isto tem dificultado as relações pessoais, sociais, profissionais, e colocado em risco a própria manutenção dessas mesmas sociedades.

É a Educação a área do saber que, em primeiro lugar, pode contribuir para que se forme uma consciência clara acerca dos valores que deverão permear a vida humana, tomando como base os avanços ocorridos em vários campos. Da mesma forma, é essa área do saber que pode emprestar uma leitura metódica e racional e com maiores condições de até, didaticamente, proporcionar soluções em menor prazo.

A sociedade brasileira intuindo a importância da Educação torna-se pedagógica. A prática educativa perpassa toda a sociedade. Acontece nas fábricas, nos hospitais, nos presídios, nos museus, nas empresas em geral.

Acrescenta-se a este quadro, o fato de a EAD vir obtendo destaque sobre qualquer outra modalidade, considerando-se fatores característicos de um país com as dimensões do Brasil, onde, por exemplo, a moradia de muitos brasileiros, em lugares distantes, torna mais difícil o acesso aos tradicionais locais de ensino. Além disso, o momento que estamos vivendo dificulta a volta aos estudos de grande parte dos trabalhadores. Assim, podemos contar com a possibilidade de se realizar atividades educativas nos locais de trabalho durante o expediente.

O início da EAD pode ser identificado com a invenção da imprensa por Gutemberg, em 1453, quando o papel exclusivo do professor como agente educador passou a ser partilhado com os livros. Entretanto, apesar de já vir de longa data, a EAD toma realmente impulso maciço na década de 1990, com as mega-universidades despertando a atenção dos governos de todo o mundo para a importância dessa modalidade, que passa a ser consagrada em todo o mundo e no Brasil, especificamente, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Decretos que a regulamentam.

Apesar de a EAD estar sendo valorizada mundialmente, ela ainda é vista por muitos como uma educação de menor qualidade, utilizada para se aligeirar os estudos de quem não dispõe de tempo para freqüentar um curso regular.

O "pré-conceito" existente está ligado à memória do tempo em que se fazia educação a distância por correspondência, utilizando-se, apenas, o correio como meio.

Hoje, com os avanços tecnológicos, a EAD utiliza diferentes mídias, desde o rádio e a televisão até a hipermídia, tendo-se avançado não só nas formas de mediação como, também, em toda a organização do processo ensino-aprendizagem, na prática e na estrutura que lhe servem de base.

O primeiro passo hoje, quando se planeja a EAD, é a definição da filosofia de educação que norteará os trabalhos. Em seguida, vem a concepção do curso, seus objetivos, conteúdos, procedimentos didáticos e avaliação.

Há aspectos que já se tornaram axiomas em EAD, como por exemplo: alguns encontros presenciais, incluindo as avaliações somativas; a linguagem dialógica do material, buscando a interatividade com aluno através do texto; o sistema de tutoria, que faz com que o aluno se sinta seguro, tendo um professor para tirar suas dúvidas e acompanhar seu desempenho; a formação de consórcios entre várias instituições que oferecem EAD, possibilitando a formação de pólos regionais, facilitando o acesso dos alunos a bibliotecas, videotecas, computadores, vídeo conferências; encontros presenciais com o tutor e com os outros cursistas.

A produção dos materiais didáticos utilizados em EAD é rigorosamente planejada. Eles são confeccionados passando por diferentes equipes, como a de professores dedicados aos conteúdos (conteudistas), equipe de comunicação, especialistas em EAD, até chegarem a forma final. Tal processo considera que a EAD objetiva, além da construção dos conhecimentos relativos à disciplina em questão, a formação de determinadas habilidades e competências do aluno como o autodidatismo, a iniciativa, a auto-expressão, a consciência do seu próprio valor, criatividade; valores consagrados pelos tempos em que se vive.

É preciso que se desmitifique a EAD, divulgando-a cada vez mais, de forma a explicitar suas características e suas vantagens. Desta forma, as pessoas podem a entendê-la melhor e aceitá-la como uma metodologia de ensino que promove a igualdade de oportunidades por permitir que qualquer um estude nas horas de sua conveniência; em locais que lhes convêm, não gastando tempo e dinheiro em locomoção; sem falar que o estudo é muito objetivo e a aprendizagem muito eficiente por conta de materiais de alta qualidade, disponibilizados a todos eqüitativamente.

Finalizando, faz-se necessário dizer que num país pobre como este em que vivemos, apesar de o investimento financeiro para produção de materiais e implementação de cursos a distância ser muito alto, o custo médio é mais barato do que os métodos convencionais.

Que os educadores tomem para si o que lhes é de direito, antes que outros aventureiros o façam.